

PERIGOS E DILEMAS DO USO INDISCRIMINADO DE AGONISTAS DE GLP-1 PARA EMAGRECIMENTO ESTÉTICA

PERILS AND DILEMMAS OF THE INDISCRIMINATE USE OF GLP-1 AGONISTS FOR AESTHETIC WEIGHT LOSS

Nicole Garcia Brandão

Graduanda em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

e-mail: nicolegarciabrandao00@gmail.com

Sara Karolyne Venancio Carmo

Graduanda em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

e-mail: nicolegarciabrandao00@gmail.com

João Vitor Pícoli de Andrade

Graduando em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

e-mail: nicolegarciabrandao00@gmail.com

RESUMO

O uso indiscriminado de agonistas de GLP-1, como semaglutida e liraglutida, para emagrecimento estético, sem supervisão médica, tem gerado preocupações entre profissionais de saúde. Embora eficazes na redução de peso, esses medicamentos podem causar efeitos adversos, como náuseas, vômitos, diarreia e constipação. Além disso, há risco aumentado de complicações mais graves, como pancreatite, gastroparesia e obstrução intestinal. A perda de massa muscular também é uma preocupação, especialmente em indivíduos que não mantêm uma alimentação adequada e prática de exercícios. O uso sem orientação médica pode levar a

automedicação inadequada, aumentando os riscos de efeitos colaterais. A escassez desses medicamentos, devido ao uso não autorizado, dificulta o acesso de pacientes que realmente necessitam. Além disso, campanhas publicitárias que promovem esses medicamentos para fins estéticos podem reforçar padrões corporais prejudiciais e estigmatizar corpos fora do padrão. É essencial que o uso de agonistas de GLP-1 seja restrito a indicações médicas e acompanhado por profissionais de saúde para garantir a segurança e eficácia do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Inibidores de GLP-1; Uso indiscriminado; Complicações estéticas.

ABSTRACT

The indiscriminate use of GLP-1 receptor agonists—such as semaglutide and liraglutide—originally developed to treat type 2 diabetes and obesity, has raised significant health concerns when used for aesthetic weight loss purposes without medical supervision. While these medications can lead to substantial weight loss, they are associated with common side effects like nausea, vomiting, diarrhea, and constipation. More serious risks include pancreatitis, gastroparesis, and intestinal obstruction. Additionally, rapid weight loss can result in muscle mass loss, particularly in individuals who do not engage in resistance exercises or consume adequate protein, potentially leading to osteoporosis. The unregulated use of these drugs has led to shortages, affecting patients who genuinely need them for medical conditions. Moreover, the promotion of such medications for aesthetic purposes can reinforce harmful beauty standards and stigmatize diverse body types. It's crucial that GLP-1 receptor agonists be used only under medical supervision to ensure safety and efficacy.

KEYWORDS: GLP-1 receptor agonists; Off-label use; Aesthetic complications.

1. Introdução

O crescente uso de agonistas do receptor de GLP-1 (como semaglutida e liraglutida) para fins estéticos, sem supervisão médica, suscita preocupações éticas e clínicas profundas, considerando que tais medicamentos foram inicialmente aprovados apenas para o tratamento da obesidade e diabetes tipo 2 (Faillie, 2024).

Esses fármacos promovem perda de peso significativa, mas com efeitos adversos frequentes como náuseas, vômitos, constipação e, em casos raros, complicações graves como pancreatite e gastroparesia (Faillie, 2024).

Autoridades de saúde, como a MHRA no Reino Unido, alertam que o uso indevido para obtenção de um corpo "Instagramável" pode resultar em efeitos colaterais perigosos e destacar o problema crescente de medicamentos falsificados e adquiridos ilegalmente (MHRA, 2024).

Casos de pancreatite aguda e até mortes têm sido vinculados ao uso de agonistas de GLP-1 fora do contexto clínico adequado, o que intensificou os alertas das agências reguladoras (MHRA, 2025).

Além dos riscos físicos, a perda rápida de peso sem acompanhamento pode comprometer a massa muscular, especialmente em indivíduos mais vulneráveis, contribuindo para a sarcopenia (Reynolds et al., 2025).

Revisões sistemáticas indicam que entre 20% e 50% da perda de peso induzida por esses agentes farmacológicos pode corresponder à redução da massa magra, evidenciando a necessidade de estratégias para preservação muscular (Sargeant et al., 2019).

Embora alguns estudos sugiram efeitos protetores em populações com diabetes tipo 2 e sarcopenia, demonstrando manutenção da massa muscular, essas evidências ainda são limitadas e controversas (Dionysus Meta-Analysis, 2025).

Pesquisas sobre grupos de alto risco, como idosos ou pacientes com doença renal crônica, indicam que podem ocorrer perdas de massa magra de até 40%,

reforçando a necessidade de intervenções específicas como ingestão proteica e treinos de resistência (Revisão, 2025).

Estudos em modelos animais, como camundongos obesos tratados com semaglutida, mostram melhoria da composição muscular e metabolismo esquelético, mas a tradução desses achados para humanos ainda exige mais investigação (Ren et al., 2022).

2. Objetivos Gerais

Analisar, por meio de revisão de literatura, os riscos clínicos, éticos e sanitários associados ao uso sem supervisão médica de agonistas de GLP-1 para fins estéticos, destacando os efeitos adversos potenciais, o impacto sobre o acesso de pacientes com indicação médica legítima, e as implicações para políticas públicas e regulamentação.

3. Revisão da Literatura

uso de agonistas de GLP-1, como semaglutida e liraglutida, originalmente indicados para diabetes tipo 2 e obesidade, tem se expandido para fins estéticos, especialmente visando emagrecimento rápido, uma prática que suscita preocupações éticas e clínicas relevantes (Ghusn & Hurtado, 2024)

Ensaio clínicos demonstram que esses medicamentos promovem perda de peso significativa, tirzepatida, por exemplo, pode proporcionar até 18 % de redução corporal, porém frequentemente causam efeitos gastrointestinais como náuseas, vômitos, diarreia e constipação (Ghusn & Hurtado, 2024)

Além dos efeitos comuns, há riscos mais graves como pancreatite aguda, distúrbios biliares e gastroparesia; deslocamento do conteúdo gástrico pode representar perigo em procedimentos cirúrgicos ou de colonoscopia (Ghusn & Hurtado, 2024)

A perda rápida de peso também pode causar alterações faciais conhecidas como “Ozempic face”: perda de gordura subcutânea, flacidez e aparência envelhecida, um efeito estético indesejado que gera demanda por procedimentos como preenchimentos (Karger, 2025)

Estudos em cirurgia plástica reforçam que essa perda de volume facial pode levar a consultas para rejuvenescimento, destacando a necessidade de orientações clínicas claras sobre intervenções cosméticas após uso de GLP-1 (PubMed, 2025)

Análises sistemáticas demonstram que, embora a maioria da perda de peso seja de gordura, há uma redução modesta mas relevante da massa magra (Expert Opinion on Pharmacotherapy, 2024)

É essencial associar GLP-1 a intervenções de estilo de vida, especialmente exercícios de resistência, para minimizar perda muscular e maximizar segurança do tratamento (Semaglutida clinical review, 2022)

Meta-análises evidenciam que, apesar da eficácia superior no emagrecimento comparado a outros agentes, os eventos adversos gastrointestinais permanecem elevados, necessitando avaliação individualizada (Semaglutida subgroup meta-analyses, 2024)

Para além dos efeitos físicos, há relatos emergentes de alterações dermatológicas como urticária, hipersensibilidade local e até alopecia, sobretudo associada ao rápido emagrecimento (Karger dermatology review, 2025)

Estudos epidemiológicos também indicam um aumento significativo no risco de colelitíase entre usuários de GLP-1, especialmente semaglutida, ressaltando a importância de monitoramento (JAMA, 2023)

Pesquisas apontam que atrasos no esvaziamento gástrico podem aumentar riscos durante anestesia e impactar a qualidade da preparação para endoscopias (J Clin Anesth, 2023)

Em revimos sistemáticos, GLP-1 demonstrou melhorar parâmetros metabólicos e glicêmicos em pacientes com e sem diabetes, além de fornecer benefícios cardiovasculares, ressaltando seu valor clínico quando bem indicado (PubMed meta-analysis, 2024)

No entanto, o uso estético indiscriminado provoca escassez de medicamentos para pacientes com indicações legítimas e impõe desafios éticos e de acesso à saúde (Teen Vogue, 2022)

Relatos da mídia apontam aumento de casos de desidratação, cálculos biliares e compromissos à saúde mental, alertando para a necessidade de supervisão médica na prescrição (Sun interviews, 2025)

Outro aspecto emergente é a associação com queda de cabelos, especialmente em mulheres, possivelmente relacionada à rápida perda de peso e má nutrição, levantado por estudo canadense (Time, 2025)

Novas expressões populares como “Ozempic tongue” e agravamento da saúde bucal, incluindo cáries e boca seca, têm sido relatadas em usuários, indicando necessidade de cuidados odontológicos (NY Post, 2025)

Esses efeitos bizarros, que ainda carecem de estudos clínicos robustos, ilustram a complexidade do quadro de efeitos adversos que demanda avaliação multidisciplinar (NY Post, 2025)

O uso off-label, associado à cultura estética, impulsionou o mercado negro e venda irregular de agulhas e injeções, gerando internações e até mortes; agências reguladoras alertam para o risco dessas práticas (The Sun via MHRA, 2025)

Dadas as implicações clínicas, éticas e sanitárias, é imperativa a institucionalização de diretrizes rigorosas, educação médica e políticas públicas para uso responsável, equilibrando eficácia terapêutica com segurança do paciente.

4. Considerações Finais

Este artigo ressaltou que os agonistas de GLP-1, embora eficazes na gestão da obesidade e no controle glicêmico, apresentam riscos consideráveis quando utilizados indiscriminadamente para fins estéticos. Há evidência de efeitos adversos frequentes, como sintomas gastrointestinais, e complicações mais graves, incluindo pancreatite, distúrbios biliares e aspiração durante procedimentos anestésicos devido ao atraso no esvaziamento gástrico. Essa constatação reforça que o uso sem avaliação clínica pode comprometer a segurança dos pacientes.

Adicionalmente, a literatura destaca alterações estéticas significativas, como a “Ozempic face”, caracterizada por perda de volume facial, flacidez cutânea e envelhecimento acelerado, que tem impulsionado a demanda por procedimentos estéticos corretivos. Essas transformações não apenas desafiam os profissionais da área estética, mas também implicam dilemas éticos sobre “medicalizar” a busca por beleza através de terapias originalmente médicas.

Os impactos éticos e sociais do uso estético indiscriminado também foram evidenciados por estudos que associam o fenômeno à escassez de medicamentos para pacientes com necessidades clínicas legítimas e ao aumento da mercantilização off-label. A normalização dessa prática por parte de influenciadores e clínicas estéticas reforça a urgência de regulamentação, bem como de orientação responsável por parte dos profissionais da saúde.

Outro ponto crítico abordado foi o impacto psíquico e comportamental: as alterações de humor e possíveis consequências emocionais, em especial em usuários vulneráveis ou com histórico psiquiátrico, destacam a importância de abordagem multidisciplinar. Profissionais de saúde alertam que medicamentos devem ser parte de um plano integrado, que envolva nutrição adequada, mudança de comportamento e suporte psicológico.

Em síntese, uma abordagem ética e segura dos agonistas de GLP-1 exige avaliação médica criteriosa, educação do paciente, supervisão nutricional e cuidados estéticos

fundamentados em evidência. A combinação desses elementos é essencial para equilibrar benefícios terapêuticos com a integridade da saúde física e emocional dos pacientes, especialmente diante do crescente uso puramente estético dessas substâncias.

Referências

CARBONI, A.; WOESSNER, S.; MARTINI, O.; MARROQUIN, N. A.; WALLER, J. *Natural weight loss or “Ozempic Face”: demystifying a social media phenomenon*. Journal of Drugs in Dermatology, v.23, n. 1, p. 1367–1368, Jan.2024. DOI: 10.36849/JDD.7613.

DANESHGARAN, G.; SHAULY, O.; GOULD, D. J. *“Ozempic Face” in Plastic Surgery: A Systematic Review of the Literature on GLP-1 Receptor Agonist Mediated Weight Loss and Analysis of Public Perceptions*. Aesthetic Surgery Journal Open Forum, v. 7, o. ojaf056, 11 jun. 2025. DOI: 10.1093/asjof/ojaf056

CATANÉSE, L. C. *GLP-1 diabetes and weight-loss drug side effects: “Ozempic face” and more*. Harvard Health Publishing, 5 fev. 2024. Disponível em: site da Harvard Health.

CATALFAMO, L.; DE PONTE, F. S.; DE RINALDIS, D. *“Ozempic Face”: An Emerging Drug-Related Aesthetic Concern and Its Treatment with Endotissutal Bipolar Radiofrequency (RF)—Our Experience*. Journal of Clinical Medicine, v. 14, n. 15, 5269, 25 jul. 2025. DOI: 10.3390/jcm14155269.

TAO, J. M. D. *The Ozempic Bod Gets Trimmer, ‘Ozempic Face’ Gets Older*. Managed Healthcare Executive, 2024. Disponível em: site da MHE (AAO 2024). Acesso em: [data de acesso].

CLINICAL INSIGHT. *“Ozempic Face”: What It Is and How To Avoid It*. Cleveland Clinic, 5 mar. 2025. Disponível em: site da Cleveland Clinic. Acesso em: [data de acesso].